

## CONHECIMENTO DAS IDOSAS ACERCA DO CÂNCER DE MAMA NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Naianna Souza de Menezes (1); Francisco Stélio de Sousa (2); Verônica Mirelle Alves Oliveira Pereira (3).

(1) *Universidade de Pernambuco e Universidade Estadual da Paraíba, [nai.smenezes@gmail.com](mailto:nai.smenezes@gmail.com)*; (2) *Universidade Estadual da Paraíba, [stelio\\_uepb@yahoo.com.br](mailto:stelio_uepb@yahoo.com.br)*; (3) *Universidade de Pernambuco e Universidade Estadual da Paraíba, [vmirelle@gmail.com](mailto:vmirelle@gmail.com)*.

### INTRODUÇÃO

O câncer é um problema de saúde pública mundial, com incidência aumentada em 20% na última década em todo mundo<sup>1</sup>. Embora as maiores taxas de incidência de câncer sejam encontradas em países desenvolvidos, dos dez milhões de casos novos anuais de câncer, cinco milhões e meio são diagnosticados nos países em desenvolvimento<sup>2</sup>.

Estudos mostram que o câncer de mama desponta com uma das maiores causas de morte na população feminina e como o tipo mais comum de câncer feminino<sup>3</sup>. Apesar do quadro parecer assustador, sabe-se que essa patologia pode apresentar um bom prognóstico, se diagnosticado e tratado precocemente<sup>4</sup>. Na maior parte dos casos, o diagnóstico é estabelecido em fase tardia da doença<sup>5</sup>, isso se deve a uma política ineficaz de controle e rastreamento da doença, que tem na mamografia, aliada ao exame clínico das mamas e ao auto-exame, seus instrumentos fundamentais<sup>5-6</sup>.

É sabido, ainda, que a incidência dessa neoplasia tende a crescer progressivamente com a idade. A mortalidade também aumenta progressivamente com a idade<sup>7</sup>.

O acelerado processo de envelhecimento da população brasileira é um fato estatisticamente comprovado, assim como, a feminização da velhice é uma evidência<sup>8</sup>. No Brasil, essa feminização da velhice se explica em parte, pela maior expectativa de vida das mulheres, associada aos fatores como menor consumo de álcool e tabaco e diferenças de atitude em relação às patologias<sup>9</sup>.

Nesse concerne, há um grande contingente feminino de idosas, o que exige a implantação e implementação de medidas que vislumbrem o diagnóstico precoce do câncer mamário junto a essa população, principalmente por meio da adoção de medidas preventivas<sup>3</sup>. A prevenção caracteriza-se como a melhor maneira de combater essa doença e adquirir melhores chances tanto para evitá-la como para promover sua cura<sup>10</sup>.

Sabendo-se que a mamografia é o exame realizado para a detecção do câncer de mama e que o prognóstico dessa patologia e a qualidade de vida melhoram com o diagnóstico precoce, o objetivo desse trabalho foi determinar se as mulheres idosas possuem conhecimento satisfatório acerca do câncer de mama e sua prevenção na terceira idade.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão sistemática, realizada em julho de 2015, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). O universo pesquisado foi estudos indexados nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), IBECs, MEDLINE e Biblioteca Cochrane. O método de busca dos artigos ocorreu pela forma integrada, utilizando-se como descritores: “saúde do idoso” *AND* “câncer de mama”. A justificativa para a seleção desses descritores foi seu significado e sua relação com esta pesquisa.

A pesquisa foi realizada tendo em conta as publicações serem artigos completos, com intervalo temporal entre 2011 e 2015, idioma português e limite idoso, resultando em 40 artigos. Após o refinamento, foi efetuada a leitura de todos os resumos dos trabalhos publicados.

Como critérios de exclusão para a análise qualitativa, foram retirados nessa etapa do trabalho os artigos que não possuíam relação com o objetivo desta investigação, os que se repetiam e aqueles que não se adequavam ao idioma.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 40 artigos selecionados, apenas 05 preencheram os critérios de inclusão e foram utilizados na íntegra. Tal fato justifica-se na pouca produção literária envolvendo o câncer de mama em idosas.

Os resultados foram obtidos a partir da análise do título, ano de publicação, tipo de estudo, cidade, amostra e conhecimento das idosas acerca do câncer de mama na terceira idade.

Quanto ao ano de publicação, observa-se 01 artigo no ano de 2013 (20%), 03 no ano de 2011 (60%) e 01 no ano de 2012 (20%).

Em relação ao tipo de estudo, 03 artigos utilizaram estudos transversais (60%), 01 reflexivo (20%) e 01 artigo não citou o tipo de estudo utilizado. Nas pesquisas transversais, os dados levantados envolvem um recorte único no tempo e a coleta ocorre sobre a exposição e o desfecho simultaneamente, dificultando o conhecimento da relação temporal existente entre eles<sup>11</sup>.

As pesquisas tiveram diversas localidades nas regiões do Brasil, sendo 02 artigos produzidos pela região nordeste (40%), 02 artigos advindos do sudeste (40%) e 01 artigo da região centro oeste (20%), mostrando o crescente número de publicações na região nordeste do país e a continuidade de acentuadas publicações e abordagem intelectual na região sudeste.

Em relação à amostra das pesquisas, verificou-se que as mesmas variaram entre 98 a 393 idosas avaliadas, apresentando um universo amplo e significativo e que os tornam relevantes para subsidiar a discussão acerca do câncer de mama na população idosa.

No que concerne aos conhecimentos das idosas acerca do câncer de mama na terceira idade, estudos mostram que a temática em si é bem conhecida pelas idosas, porém a mamografia ainda precisa ser esclarecida quanto aos seus objetivos e recomendações<sup>13-16</sup>.

A não realização da mamografia por idosas nos últimos dois anos, apresenta índices importantes, como demonstrados nos estudos realizados em Teresina – PI, onde 37,9% não a haviam realizado o exame nos últimos dois anos<sup>15</sup>. Ainda nesse contexto, estudo realizado em São Paulo mostra que o fato da existência de idosas que nunca realizaram a mamografia nos mostra a necessidade de ações educativas sobre o câncer de mama e seus exames de detecção precoce<sup>13</sup>, afim de estimular e aumentar o conhecimento dessa parcela da população acerca do assunto.

Dessa maneira, a literatura nos indica a necessidade de políticas públicas que levem em conta as especificidades dessa população<sup>14</sup>.

## **CONCLUSÕES**

Os resultados demonstram que, embora haja poucas pesquisas na temática, o conhecimento das idosas acerca do câncer de mama é de fundamental importância. Tal fato explica-se pela ocorrência de importantes índices na não realização da mamografia por essa parcela da população. Entende-se que a mamografia é um exame importante para a detecção precoce do câncer de mama, e assim, promoção da saúde da mulher idosa e prevenção de agravos. Dessa forma, a idosa também merece atenção, pois necessita de estratégias e intervenções específicas.

Reflexões acerca do câncer de mama em idosas mostram-se relevantes e necessárias frente às lacunas assistenciais e identificação desta problemática. A partir da discussão do assunto, poderá construir um marco temático crítico e reflexivo para servir de subsidio na melhoria da assistência e estimular futuras investigações acerca da problemática da prevenção do câncer de mama na velhice.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. Instituto Nacional do Câncer (Inca). Programa Nacional de Controle do Câncer. 2014

2. World Health Organization. Policies and managerial guidelines for national cancer control programs. *Rev Panam Salud Publica*. 2002 Nov;12(5):366-70
3. Carvalho CMRG. et al. Prevenção de câncer de mama em mulheres idosas: uma revisão. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2009 [acesso em 2015 jul 30]; 62(4): 579-582. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672009000400014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000400014&lng=en&nrm=iso)>.
4. Instituto Nacional do Câncer (Inca). Estimativa 2010: incidência de câncer no Brasil/Instituto Nacional do Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2009.
5. Abreu E, Koifman S. Fatores prognósticos no câncer da mama feminina. *Rev. Bras Cancerol*. 2003;48(1):113-31.
6. Thuler LC. Considerações sobre a prevenção do câncer de mama feminino. *Rev Bras Cancerol*. 2003;49(4):227-38.
7. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica: Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. (Volume 13).
8. Carvalho CMRG, Brito CMS, Nery IS, Figueiredo MLF. Prevenção de câncer de mama em mulheres idosas: uma revisão. *Rev Bras Enferm*. 2009;62(4): 579-82
9. Veras R. A era dos idosos: desafios contemporâneos. In: Saldanha AL, Caldas CP, organizadores. *Saúde do Idoso: a arte de cuidar*. 2004; 3-10.
10. Linard AG, Macedo AS, Machado FAS. Avaliando a assistência de enfermagem no combate ao câncer de mama em Barbalha CE. *RECENF*. 2003;1(1): 22-30.
11. Bastos JLD, Duquia RP. Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. *Scientia Medica* [Internet]. 2007 [acesso em 2015 jul 30]; 17(4):229-232. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/viewFile/14453/9672>>.
12. Silva LCR, Amorim WC, Castilho MS, Guimarães RC, Paixão TPMM, Pirfo CBL. Câncer de mama em mulheres acima de 70 anos de idade: diretrizes para diagnóstico e tratamento. *Rev Med Minas Gerais*. 2013; 23(1): 105-112.
13. Santos GD, Chubaci RYS. O conhecimento sobre o câncer de mama e a mamografia das mulheres idosas frequentadoras de centros de convivência em São Paulo (SP, Brasil). *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2011 May [acesso em 2015 Ago 26]; 16(5):2533-40. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000500023&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000500023&lng=en).

14. Lopes, WMPS, Figueiredo MLF. O cuidado transcultural como base para investigar idosas mastectomizadas sobre o conhecimento e o uso de sutiãs e próteses externas. *Enfermagem em Foco*. 2011; 2(supl):81-84.
15. Lages RB, Oliveira GP, Simeão Filho VM, Nogueira FM, Teles JBM, Vieira SC. Desigualdades associadas à não realização de mamografia na zona urbana de Teresina-Piauí-Brasil, 2010-2011. *Rev. bras. epidemiol.* [Internet]. 2012 Dez [acesso em 2015 Ago 26]; 15(4):737-747. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2012000400006&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2012000400006&lng=pt).
16. Batiston AP, Tamaki EM, Souza LA, Santos MLM. Conhecimento e prática sobre os fatores de risco para o câncer de mama entre mulheres de 40 a 69 anos. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.* [Internet]. 2011 June [acesso em 2015 Aug 26]; 11(2):163-171. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292011000200007&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292011000200007&lng=en).